

# Petróleo: um Sarney ainda “embevecido”.

Enquanto técnicos da Petrobrás e o Ministério das Minas e Energia continuam abordando com extrema cautela as possibilidades de existir grande quantidade de petróleo no poço que a Texaco perfurou na ilha de Marajó, no Pará, o presidente José Sarney ainda está “embevecido” e em “estado de graça”. Quem garante é o governador de Minas, Newton Cardoso, que ontem foi recebido por Sarney. O governador mineiro não concordou com aqueles que acham que ainda é muito cedo para se entusiasmar com a bacia de Marajó. Para ele, isso é pessimismo. Cardoso, ao contrário, acha que só tem razões para encarar o assunto com otimismo depois que viu, nas mãos de Sarney, mapas e previsões feitas por computadores “de quinta geração” sobre o futuro do poço da Texaco. “É promissor”, garante o governador mineiro.

O otimismo de Newton Cardoso talvez seja uma “alfinetada” em seu grande inimigo político em Minas, o ministro Aureliano Chaves, das Minas

e Energia. A euforia com que foi divulgado que haveria uma superbacia de petróleo na ilha de Marajó causou visível aborrecimento em Aureliano, que ontem encaminhou uma nota oficial, através da Secretaria de Imprensa da Presidência da República, com dados suplementares sobre a exploração na região.

Aureliano, no dia do anúncio de Sarney, julgou precipitadas as previsões feitas em cima da descoberta e, ontem, um de seus assessores comentou: “Quem conhece petróleo sabe que não é com um furo que se demarca um campo”. Disse que, para que isso seja feito, é necessária a abertura de pelo menos mais seis poços.

Também se mostram cautelosos os técnicos da Petrobrás que acompanham os trabalhos na ilha de Marajó. Lembram que a exagerada expectativa sobre a existência de um supercampo poderá resultar em mais uma frustração na história da busca de petróleo na Amazônia, repleta de desfechos desanimadores.